

# CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

1

VOLUME

**ORGANIZADOR**

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO



# CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

1

VOLUME

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/ciencias-farmaceuticas/68>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

## ORGANIZADOR

### ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO

Farmacêutico. Mestre em Biotecnologia dos Produtos Naturais e  
Docente da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI

<http://lattes.cnpq.br/5348584665096933>

<https://orcid.org/0000-0002-9516-9567>

#### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

#### **Projeto gráfico**

Lenara Pereira Mota

#### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

#### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ciências farmacêuticas [livro eletrônico] :  
conexões entre naturais e tecnologias  
inovadoras : volume 1 / organizador Alexsander  
Frederick Viana do Lago. -- Teresina, PI :  
SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-54-9

1. Artigos - Coletâneas 2. Farmácia 3.  
Farmacologia 4. Inovações tecnológicas I. Lago,  
Alexsander Frederick Viana do.

24-242271

CDD-615.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Farmacologia 615.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241203



10.56161/sci.ed.202412090



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

## CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

Este livro é uma coletânea de artigos que explora a fascinante interseção entre o conhecimento tradicional sobre produtos naturais e as mais recentes inovações tecnológicas no campo das ciências farmacêuticas. Os capítulos abordam desde a pesquisa de substâncias bioativas extraídas de fontes naturais até o desenvolvimento de tecnologias avançadas para a criação de fármacos, terapias e sistemas de entrega de medicamentos.

O objetivo é proporcionar aos leitores uma visão abrangente sobre as múltiplas facetas do desenvolvimento farmacêutico, destacando o potencial sinérgico entre o saber ancestral e as soluções tecnológicas que moldam o futuro da saúde global. Com uma linguagem acessível e embasada, a obra é ideal para acadêmicos, profissionais da área de saúde e estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro não apenas celebra o impacto das ciências farmacêuticas no bem-estar humano, mas também estimula o pensamento crítico sobre a importância da sustentabilidade, ética e inovação no avanço científico.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....</b>	<b>9</b>
10.56161/sci.ed.20241209c1 .....	9
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>28</b>
<b>ANÁLISE DA QUALIDADE DE SHAMPOOS INFANTIS COMERCIALIZADOS NA CAPITAL DO ESTADO DO PIAUÍ.....</b>	<b>28</b>
10.56161/sci.ed.20241209c2 .....	28
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>40</b>
<b>COMPARAÇÃO ENTRE TERAPIAS TÓPICAS E TRATAMENTOS SISTÊMICOS NO MELASMA.....</b>	<b>40</b>
10.56161/sci.ed.20241209c3 .....	40
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>53</b>
<b>DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E TERAPIAS FARMACÊUTICAS: IMPACTOS NA SAÚDE ÓSSEA E IMUNOLÓGICA .....</b>	<b>53</b>
10.56161/sci.ed.20241209c4 .....	53
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>63</b>
<b>DERMATITE SEBORREICA: OS ASPECTOS CLÍNICOS, IMUNOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS .....</b>	<b>63</b>
10.56161/sci.ed.20241209c5 .....	63
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>72</b>
<b>EFICÁCIA DE PRODUTOS ANTI-IDADE INOVAÇÃO EM COSMÉTICOS SUSTENTÁVEIS .....</b>	<b>72</b>
10.56161/sci.ed.20241209c6 .....	72
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>92</b>
<b>O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS .....</b>	<b>92</b>
10.56161/sci.ed.20241209c7 .....	92
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>103</b>
<b>RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: COMO A POLIFARMACIA PODE IMPACTAR A NOSSA SAÚDE? .....</b>	<b>103</b>
10.56161/sci.ed.20241209c8 .....	103



# CAPÍTULO 8

## RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: COMO A POLIFARMÁCIA PODE IMPACTAR A NOSSA SAÚDE?

RISKS OF SELF-MEDICATION: How Can Polypharmacy Impact Our Health?

 10.56161/sci.ed.20241209c8

### **Clarice de Sousa Sena**

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-8083-7648>

### **Juliana Martins Paz**

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-8479-1519>

### **Marília lima leite**

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-3177-0603>

### **Mylene Beatryz Duarte Gonçalves**

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-7344-7177>

### **Yana Samara dos Santos Assunção**

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-7072-258X>

### **Alexsander Frederick Viana Do Lago**

Docente do curso de Farmácia da AESPI e Mestre em Biotecnologia dos Produtos Naturais  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-002-9516-9567>

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Este artigo aborda os impactos da automedicação e da polifarmácia em pacientes com doenças crônicas, ressaltando os riscos de interações medicamentosas e a importância da orientação profissional para a prevenção de complicações. A automedicação, especialmente entre pacientes com múltiplas condições de saúde, pode agravar problemas existentes e criar novos, como reações adversas e resistência a medicamentos, aumentando o risco de complicações graves. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa qualitativa, que tem como objetivo examinar os riscos da automedicação em pacientes com polifarmácia. Foram selecionados sete artigos relevantes, publicados entre 2019 e 2024, que discutem as interações medicamentosas e as consequências do uso inadequado de medicamentos. A análise foca nas implicações da automedicação em pacientes com doenças crônicas e a polifarmácia, em particular na população idosa, que é mais vulnerável a essas complicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados destacam que a automedicação em pacientes com polifarmácia, especialmente entre os idosos, está associada a sérios riscos, como reações adversas e dependência medicamentosa. Durante a pandemia de COVID-19, o aumento da automedicação foi impulsionado pelo medo, pela desinformação e pela dificuldade



de acesso aos serviços de saúde, o que gerou riscos adicionais, como intoxicação e resistência a medicamentos. A revisão sublinha a importância do papel do farmacêutico na orientação sobre o uso racional de medicamentos e a necessidade de programas de educação em saúde para minimizar os danos relacionados à automedicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A automedicação em pacientes com polifarmácia aumenta significativamente o risco de interações medicamentosas perigosas e toxicidade, exigindo acompanhamento profissional rigoroso. A implementação de estratégias de educação em saúde é essencial para garantir que os pacientes façam uso seguro e racional de medicamentos, prevenindo complicações e promovendo a saúde de forma eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação., Polifarmácia., Complicações.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** This article addresses the impacts of self-medication and polypharmacy in patients with chronic diseases, highlighting the risks of drug interactions and the importance of professional guidance to prevent complications. Self-medication, especially among patients with multiple health conditions, can aggravate existing problems and create new ones, such as adverse reactions and drug resistance, increasing the risk of serious complications. **MATERIALS AND METHODS:** This study is a qualitative integrative review, which aims to examine the risks of self-medication in patients with polypharmacy. Seven relevant articles, published between 2019 and 2024, that discuss drug interactions and the consequences of inappropriate medication use were selected. The analysis focuses on the implications of self-medication in patients with chronic diseases and polypharmacy, particularly in the elderly population, who are more vulnerable to these complications. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results highlight that self-medication in patients with polypharmacy, especially among the elderly, is associated with serious risks, such as adverse reactions and drug dependence. During the COVID-19 pandemic, the increase in self-medication was driven by fear, misinformation, and difficulty in accessing health services, which generated additional risks, such as poisoning and drug resistance. The review highlights the importance of the pharmacist's role in guiding the rational use of medications and the need for health education programs to minimize harm related to self-medication. **FINAL CONSIDERATIONS:** Self-medication in patients with polypharmacy significantly increases the risk of dangerous drug interactions and toxicity, requiring strict professional monitoring. The implementation of health education strategies is essential to ensure that patients make safe and rational use of medications, preventing complications and promoting health effectively.

**KEYWORDS:** Self-medication, Polypharmacy, Complications.

## **1. INTRODUÇÃO**

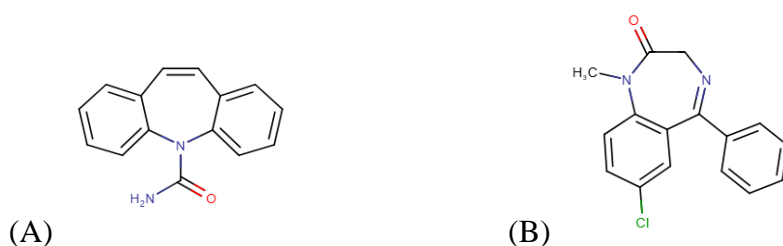
A automedicação é um problema de saúde, no qual o indivíduo faz a seleção e a utilização de medicamentos por pessoas para tratar doenças ou sintomas sem a supervisão ou a prescrição de um profissional da saúde adequado, inserida no contexto de autocuidado, tratando-se os seus problemas de saúde com medicamentos aprovados e disponíveis, adquiridos sem prescrição, essas situações são comumente encontradas em pacientes que possuem diabetes, hipertensão arterial, insuficiência renal, colesterol alto e problemas cardiovasculares



pois são doenças características que possui acesso fácil em farmácias (Xavier *et al.*, 2021). Entretanto essa prática de automedicação demonstra um potencial de risco pois as interações entre os medicamentos podem ocasionar reações adversas, como a toxicidade para os rins, provocando um diagnóstico incorreto ou tardio, devido ao fármaco mascarar a patologia, resultando em uma resistência ao micro-organismo ou de uma não resolução no quadro clínico dos pacientes (Ferreira *et al.*, 2021).Outrossim, a temática decorrente da automedicação engloba-se a polifarmácia, uma vez que grande maioria dos pacientes hipertensos são relacionados também com a diabetes e, conseqüentemente, isso dificulta a realidade de muitos indivíduos, haja vista que precisam ingerir muitos remédios durante o dia e acabam tomando uma medicação errada entrando ou não seguindo as orientações do profissional de saúde tomando dosagens erradas, seguindo em uma automedicação (Rocha; Felícia; Rodrigues, 2022).

A interação entre medicamentos pode ser toxica como já mencionado, porém esse índice aumenta quando nos referimos a pacientes que já estão em situação de polifarmácia, pois suas taxas já estão em um limite de controle e suas receitas precisam serem seguida estritamente para melhorar o prognostico do paciente, a interação de Carbamazepina + Diazepam, cujas formas estruturais estão apresentadas na **figura 1**, sendo esses um exemplo de tipo grave de interação toxica devido a interação entre os fármacos carbamazepina e o diazepam porque a carbamazepina é um indutor enzimático forte, especificamente das enzimas do citocromo P450 (CYP3A4), que estão envolvidas no metabolismo hepático e intestinal de muitos medicamentos, incluindo o diazepam e quando administradas juntas, a carbamazepina acelera o metabolismo do diazepam, evitando suas concentrações plasmáticas e, conseqüentemente, seus efeitos terapêuticos, haja vista a indução enzimática altera a biodisponibilidade do diazepam, acelerando seu efeito ansiolítico, sedativo e de relaxante muscular, como resultado, o diazepam pode não atingir os níveis terapêuticos necessários, podendo melhorar o controle de sintomas como ansiedade ou espasmos musculares (Silva *et al.*,2021).

**Figura 1:** Formas estruturais dos fármacos (A) Carbamazepina e (B) Diazepam.



Fonte: Drugbank,2024



Dentre a polifarmácia a população idosa potencializa esse fator de risco, devido seus tratamentos englobarem muitos fármacos e precisarem muitas vezes de um auxílio para tomar as medicações nos horários específicos, bem como sua correta dosagem, todavia, a realidade dos mesmos não é assegurada de uma boa aplicabilidade nesses propósitos, uma vez que alterações na diabetes e hipertensão relacionados pelo mal uso de medicamento é uma realidade encontrada em muitos pacientes (Carvalho; Sousa; Carine, 2023). Nesse meandro, os pacientes diabéticos e hipertensos sendo idosos são um agravante ainda maior, encontrando-se quadro de iatrogenia mais frequentes, refletindo uma de atenção e cuidados no tratamento da população geriátrica (Silva; Silva, 2022).

Nesse meandro, a atuação do profissional farmacêutico é cada vez mais importante, uma vez que deve evitar o acesso a automedicação exigindo receita e explicando o tratamento no receituário na entrega do medicamento aos idosos e pedindo que um responsável também o auxilie, como também evidenciar as interações entre os fármacos prescritos pelo médico, além do mais cabe ao profissional médico realizar uma educação em saúde e explicar as reações indesejáveis no tratamento farmacológicos, bem como devem ser realizados as medicações corretas com receituários interativos para essa população (Santos *et al.*, 2021).

Na pandemia do COVID-19 a automedicação cresceu acentuadamente, representado em um período em que o termo “Infodemia” relacionado ao compartilhamento excessivo de informações não confiáveis foram alarmantes, em resposta a uma situação aguda amplificado pelos eficientes e os múltiplos meios de divulgação em uma busca pelo tratamento (Melo *et al.*, 2021). Nesse viés, nesse período de isolamento social e fragilizado no sistema de saúde, no qual encontrava-se inviabilizado para muitas práticas, emergiu a ansiedade da população quanto para buscas por alívio imediato para sintomas, muitos indivíduos recorreram a medicamentos sem orientação médica, impulsionados pela desinformação e pela pressão social, o que aumentou a quantidade de automedicações pelos pacientes e, conseqüentemente, os resultados de muitas patologias foram agravadas pelas medicações de alívio que mascaravam a realidade das doenças (Oliveira *et al.*, 2021).

Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar criticamente o impacto da automedicação e da polifarmácia na saúde de pacientes com doenças crônicas, como a hipertensão e a diabetes, enfatizando os riscos associados às interações medicamentosas e ao uso inadequado de medicamentos sem a orientação profissional. Além disso, busca-se explorar a relevância da atuação do profissional farmacêutico e da educação em saúde na prevenção de complicações a exemplo das iatrogenias, especialmente entre a população idosa, promovendo o uso seguro de medicamentos e minimizando os danos associados a conscientização dos malefícios



## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, que visa analisar os dados informacionais encontrados sobre a automedicação correlacionado com a polifarmácia e suas complicações para a saúde do indivíduo. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024, totalizando um recorte temporal de cinco anos. As buscas foram realizadas em bases como, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Drugbank, MEDLINE via PubMed, Google Scholar e Web of Science. A pesquisa utilizou descritores combinados com operadores booleanos (Automedicação) AND (Polifarmácia) AND (efeitos) AND (Atividade Química). A coleta e análise de artigos e os materiais farmacológicos ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2019 a 2024, com o objetivo de entender os efeitos da automedicação, especialmente em pacientes em polifarmácia.

Como resultado, foram identificados 11 artigos e teses relevantes, dos quais 7 foram selecionados para análise final, sendo os mais completos com os conteúdos analisados sobre a interferência da automedicação em pacientes com polifarmácia relacionado com seus potenciais complicações. Os critérios de inclusão abrangeram artigos e teses originais, publicados em inglês, espanhol ou português, com referências completas nas bases de dados e que apresentam evidências compatíveis com a temática da automedicação com pacientes que tomam muitas medicações, especialmente idosos e suas interações podem causar toxicidade. Artigos e teses duplicados, com resultados questionáveis, documentos indisponíveis na íntegra e os estudos sem relação com os efeitos dos da automedicação foram excluídos. Esses 7 trabalhos selecionados estão evidenciados no **Quadro 1** e oferecem evidências robustas sobre a relação entre a polifarmácia com a automedicação evidenciando as complicações que podem surgir através dessa implicação.

## 3. RESULTADOS

Neste estudo, realizamos uma análise detalhada dos conteúdos dos trabalhos selecionados, focando nas interações dos medicamentos tomados através da automedicação em pacientes em polifarmácia. Em consideração à relevância acadêmica para a área de farmacologia, elaboramos um quadro organizado que apresenta os seguintes aspectos em ordem cronológica: autor, título, ano de publicação, fármacos, eventuais complicações entre a interação dos medicamentos evidenciados nos artigos selecionados. Os resultados dos estudos que preencheram os critérios de inclusão estão apresentados no **Quadro 1**.



**Quadro 1:** Estudos de avaliação da interação de medicamentos para identificar as complicações em pacientes com polifarmácia.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Fármacos</b>	<b>Eventuais complicações</b>
<i>Alves</i>	<i>ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PLANTA-MEDICAMENTO EM IDOSOS: USO RACIONAL E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS</i>	2023	Utilização de produtos naturais como: Allium sativum L. (Alho), Zingiber officinale Roscoe (Gengibre), Alecrim, Arnica, Arruda, Boldo, Camomila, Canela, Cúrcuma, Erva-cidreira, Erva-de-são-joão, Espinheira-santa, Ginkgo biloba, Hortelã, Pata-de-vaca, Quebra-pedra, Sene	Hipotensão excessiva, diminuição da função renal e hepática
<i>Carvalho; Sousa; Carine</i>	<i>AS IMPLICAÇÕES DA POLIFARMÁCIA USADA PELA POPULAÇÃO DE IDOSOS DO BRASIL</i>	2023	Agentes Cardiovasculares (Anti-hipertensivos), Psicofármacos, Medicamentos para Diabetes, Anti-inflamatórios.	Resultar em reações adversas graves como iatrogenias, hospitalizações e até mesmo morte.
<i>Ferreira et al</i>	<i>O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática</i>	2021	Analgésicos/Antitérmicos - Representam 50% do uso na automedicação. Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) - Correspondem a 35% do uso. Antibacterianos de uso sistêmico - Representam 4% do uso. Medicamentos antigripais - Também representam 4% do uso.	Toxicidade, diagnósticos incorretos ou tardios, devido ao fármaco mascarar a patologia, resistência a microorganismos e a não resolução do quadro clínico dos pacientes.
<i>Oliveira et al</i>	<i>A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa</i>	2021	Ivermectina, Azitromicina, Cloroquina/Hidroxicloroquina, Vitaminas C e D.	Reações adversas, resistência a medicamentos, intoxicação.
<i>Rocha, R.; Felícia, J.; Rodrigues, C.</i>	<i>A atuação do farmacêutico para o controle da automedicação no adulto</i>	2022	Categorias como analgésicos, anti-inflamatórios, antitérmicos, e os medicamentos para o sistema cardiovascular e o trato alimentar. Essas classes de medicamentos são frequentemente escolhidas pelos pacientes para a automedicação sem orientação profissional.	Dependência medicamentosa, mascaramento de sintomas e o agravamento do quadro clínico do paciente.
<i>Santos et al</i>	<i>ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO NA POLIFARMÁCIA</i>	2021	Anti-hipertensivos, Anticoagulantes, Antiácidos, Laxantes, Analgésicos, Anti-inflamatórios	Dependência medicamentosa, agravamento do quadro clínico e dificuldades no diagnóstico de patologias.



Treviza ni et al.,	<i>Interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos utilizados por idosos de uma unidade básica de saúde em um município do cone sul do estado de Rondônia</i>	2023	Erva cidreira e suas interações com medicamentos como alprazolam, diazepam e clonazepam, aumentando os efeitos sedativos e causando um efeito sinérgico.	Hipocalemia exarcebada, problemas cardíacos
--------------------------	---	------	--	---

**Fonte:** Levantamento bibliográfico (2024)

As implicações da polifarmácia na população idosa do Brasil, destacadas pelo uso contínuo de múltiplos medicamentos é uma prática comum devido a prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, resultando em interações medicamentosas perigosas e aumentando o risco de reações adversas e as complicações de saúde, sendo os principais medicamentos utilizados os: agentes cardiovasculares, psicofármacos e os anti-inflamatórios, que, quando combinados, podem potencializar ou inibir suas ações, levando a efeitos indesejados para tratamento de doenças (Carvalho; Sousa; Carine,2023).

A prevalência e os fatores relacionados à automedicação na população brasileira, destaca-se que 64% dos automedicados são do sexo feminino, principalmente a faixa etária que engloba ser acima de 60 anos, com medicamentos mais utilizados sendo das classes de analgésicos/antitérmicos representando 50%, os anti-inflamatórios não esteroidais seguem posteriormente com uma proporção de 35%, os antibacterianos de uso sistêmico com 4% e por fim os antigripais com 4%, sendo os principais fatores que contribuem para a automedicação desses pacientes é a reutilização de receituários antigos 13% com fácil acessibilidade, a experiência prévia com o medicamento representando 12% e a recomendações de familiares ou balconistas de farmácias que recomendam sem a prescrição adequada de 10%, demonstrando-se que a prática da automedicação pode acarretar riscos significativos, como as interações medicamentosas, as reações adversas e os diagnósticos incorretos, ressaltando a importância da orientação profissional e uma educação em saúde entre a população para um uso seguro e racional dos medicamentos (MELO *et al.*, 2021).

Os resultados da revisão integrativa sobre a automedicação durante a pandemia de COVID-19 revelaram um aumento significativo dessa prática entre a população, impulsionado pela busca de soluções rápidas para a doença, bem como o difícil acesso aos hospitais nesse período, sendo assim a automedicação ocorreu tanto para prevenção quanto para o tratamento, com destaque para o uso de medicamentos como a Ivermectina, Azitromicina e as vitaminas C



e a D, apesar da falta de evidências científicas que comprovassem a eficácia de tais medicamentos com a prevenção da COVID-19, assim identificou-se que 77% dos brasileiros se automedicam, com um aumento de quase 200% no consumo de vitaminas e os medicamentos no início de 2020, no qual a automedicação foi associada a fatores como a desinformação, o medo e a dificuldade de acesso a serviços de saúde, resultando em riscos como as reações adversas, a intoxicação e a resistência de medicamentos, como também destaca-se a influência de fatores sociodemográficos, como renda e escolaridade, na prática da automedicação, evidenciando a necessidade de educação em saúde para promover o uso racional de medicamentos (Oliveira *et al.*, 2021).

A automedicação é amplamente praticada, impulsionada pelo fácil acesso à informação na internet, no qual muitas vezes é incorreta, destaca-se que a automedicação pode levar a dependência aos fármacos, mascarar os sintomas de doenças graves e agravar as condições de saúde dos pacientes que realizam tais práticas, sendo papel do farmacêutico enfatizado como primordial para reduzir erros e melhorar a qualidade de vida dos pacientes através de orientações adequadas em conjunto com as informações de médicos em uma educação em saúde sempre com a população, relatando os malefícios dessa prática e explicando as complicações, a exemplo do mascaramento do quadro clínico dos pacientes (Rocha; Felícia; Rodrigues, 2022).

Além disso, demonstra-se que a polifarmácia é um problema comum de saúde pública, além dos fármacos citados, observa-se que a utilização de produtos naturais intitulados como “garrafadas” ou em formato de chás é bastante utilizado na população idosa que já se encontra em estado de polifarmácia em medicamento e devido essas condições de saúde uma significativa proporção de idosos utiliza plantas medicinais em combinação com medicamentos alopáticos, com 63,3% dos entrevistados optando por fitoterápicos como primeiro recurso em caso de doenças simples, embora comum, essa prática, levanta preocupações sobre a falta de conhecimento acerca das interações medicamentosas, uma vez que 80% da população estudada desconhece os potenciais riscos associados a essa combinação, uma vez que as interações da erva cidreira podem aumentar os efeitos sedativos de fármacos como alprazolam e Diazepam, além da estimativa que 60% dos participantes acreditam que as plantas não causam danos à saúde, o que pode levar a complicações graves, como hospitalizações e agravos à saúde (Trevizani *et al.*, 2023).

Diante disso, a polifarmácia, é caracterizada pelo uso simultâneo de múltiplos medicamentos, sendo comum, especialmente entre as pessoas idosas e com doenças crônicas (Carvalho; Sousa; Carine, 2023). Embora possa ser necessário para controlar diversas condições



de saúde, o uso excessivo de medicamentos aumenta o risco de efeitos adversos (MELO *et al.*, 2021). Entre eles estão as reações medicamentosas inesperadas, as interações perigosas e até o aumento de sintomas confundidos com agravamento das doenças iniciais (Ferreira *et al.*, 2021). Essa complexidade pode impactar a qualidade de vida, pois os pacientes passam a lidar com uma carga maior de sintomas e efeitos colaterais, além de consultas e exames periódicos (Oliveira *et al.*, 2021). Outro aspecto importante é que a polifarmácia pode afetar a adesão ao tratamento, uma vez que quanto mais medicamentos uma pessoa precisa tomar, maior a chance de esquecer ou tomar doses incorretas, o que compromete o controle da doença (Santos *et al.*, 2021). Além disso, a polifarmácia representa um desafio econômico, tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde, devido ao aumento dos custos com medicamentos e tratamentos de complicações (Xavier *et al.*, 2021).

Desse modo, é evidente a importância da conscientização e da educação em saúde sobre o uso correto de medicamentos e a utilização das plantas medicinais entre a população idosa, que frequentemente enfrenta riscos associados a interações medicamentosas e os efeitos adversos relacionados a essa ação de automedicação com produtos naturais, pois a combinação de medicamentos sintéticos com as plantas medicinais, como o alho e o gengibre, pode resultar em interações prejudiciais e tóxicas, especialmente em pacientes com condições como hipertensão e diabetes pois já apresenta polifarmácia em medicamentos e a interação correta é primordial para um tratamento eficaz sobre essas pacientes (Alves, 2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é uma prática no qual as pessoas optam por tomar medicamentos por conta própria, sem uma consulta ou orientação de um profissional de saúde. Esse comportamento é bastante entre os pacientes para tratar sintomas como dores, febre ou inflamações leves, mas pode ser arriscado, especialmente quando se trata de medicamentos de uso contínuo ou de substâncias mais potentes. Ademais, em pacientes que já fazem uso de vários medicamentos prescritos, a introdução de novos fármacos sem orientação aumenta o risco de interações medicamentosas e os efeitos adversos graves.

Por outro lado, a polifarmácia, que é o uso simultâneo de vários medicamentos, ocorre com frequência em pacientes idosos e naqueles com condições crônicas. Muitos desses pacientes precisam de diferentes remédios para controlar as doenças como hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, entre outros. Contudo, o uso de muitos medicamentos aumenta



a chance de reações adversas, uma vez que as interações entre eles podem afetar a eficácia de cada um, além de amplificar os riscos de ocasionar uma toxicidade e a iatrogenia.

A combinação de automedicação e a polifarmácia pode ser especialmente prejudicial, pois leva a um risco elevado de toxicidade medicamentosa. Assim, a automedicação em pacientes que já fazem uso de múltiplos medicamentos é um problema sério e que requer acompanhamento cuidadoso. É fundamental que esses pacientes consultem sempre um profissional antes de introduzir novos medicamentos ou alterar suas doses. A revisão periódica das prescrições, a orientação em educação em saúde sobre os riscos de se automedicar e a adesão às recomendações médicas são passos essenciais para reduzir o risco de toxicidade e garantir um tratamento seguro, bem como a efetividade dos tratamentos para os pacientes.

### REFERÊNCIAS

ALVES, C. **Assistência farmacêutica planta-medicamento em idosos: uso racional e interações medicamentosas**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/eb32aa48-5b54-4da3-b882-936ca303ffed/full>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CARVALHO, A.; SOUSA, R. S.; CARINE, E. AS IMPLICAÇÕES DA POLIFARMÁCIA USADA PELA POPULAÇÃO DE IDOSOS DO BRASIL (FARMÁCIA). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2023.

DRUGBANK. **DrugBank**. Disponível em: <<https://go.drugbank.com/>>.

FERREIRA, F. DAS C. G. et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática/ The impact of the practice of self-medication in Brazil: Systematic Review. **BRAZILIAN APPLIED SCIENCE REVIEW**, v. 5, n. 3, p. 1505–1518, 14 jun. 2021.

MELO, J. R. R. et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 2021.

OLIVEIRA, J. V. L.; COSTA, F. B. da; PORFÍRIO, V. do N.; SILVA, M. M. M. da; CUNHA, A. B. de O. C. da; SILVA, N. C. da; NASCIMENTO, V. de J. O. A. do; FRANÇA, A. M. M. de.; MELO, M. L. da R. S.; SILVA, R. F. C. da; COSTA, M. de D. T.; SILVA FILHO, L. S. da. Self-medication in the pandemic period of COVID-19: Integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e58610313762, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13762. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13762>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ROCHA, R.; FELÍCIA, J.; RODRIGUES, C. A atuação do farmacêutico para o controle da automedicação no adulto. **Zenodo (CERN European Organization for Nuclear Research)**, 8 dez. 2022.



SANTOS, G. R. DOS et al. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO NA POLIFARMÁCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709–723, 1 jun. 2021.

SILVA, A. C. B. DA et al. A polifarmácia entre pacientes hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8006, 7 ago. 2021.

SILVA, A. F. DA; SILVA, J. DE P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 32, 2022.

TREVIZANI, M. DE S. et al. Interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos utilizados por idosos de uma unidade básica de saúde em um município do cone sul do estado de Rondônia. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 9, p. 26797–26818, 20 set. 2023.

XAVIER, M. S. et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura / Self-medication and health risk: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225–240, 7 jan. 2021.

